

## Notícias

17.03.2017

### Empreendimentos do Sertão do São Francisco participam da última Usina de Ideias do projeto G.lo.b



“Oficina de Fortalecimento do Sistema Produtivo do e Maracujá da Caatinga e Pesca Artesanal”, foi tema da última Usina de ideias do projeto G.Lo.B, que aconteceu ontem (16), no auditório do Hotel Grande Rio em Juazeiro, reunindo 11 empreendimentos da Rede Sabor Natural do Sertão, das cidades de Remanso, Casa Nova, Sento sé, Sobradinho e Juazeiro. Durante o

evento, foi apresentado as atividades desenvolvidas ao longo do projeto e os resultados alcançados, as políticas públicas voltada para a sustentabilidade e preservação da biodiversidade e local.

Para Rebecca Tapie, facilitadora da Slow Food no Nordeste, o projeto G.lo.b despertou nas comunidades locais o empoderamento e sentimento de pertencimento dessas comunidades em relação a biodiversidade local e seus produtos. Nesse sentido, o jovem Tiago Rocha da comunidade de Melancia, interior de Casa Nova, diz que o projeto contribuiu para fortalecer a trabalho de preservação da Caatinga já desenvolvido pela comunidade. “Esse projeto despertou na gente o interesse de produzir a polpa através do maracujá e de preservar essa planta nativa que sofre perigo de desaparecer”, pontua Tiago.

Já para Leda Alves, membro da Rede de Pescadoras de Casa Nova, o projeto possibilitou o fortalecimento da atividade pesqueira no Território Sertão São Francisco, através das formações, dos intercâmbios e do trabalho em rede. Com a finalização do projeto, Leda pontua, “no território a gente vai buscar novas parcerias para capacitar mais pescadoras e tenha mais gente consciente atuando nesse movimento da pesca”.

### Projeto G.lo.b

Durantes os últimos dois anos, os empreendimentos da Rede Sabor Natural do Sertão, que desenvolvem atividades a partir do maracujá da caatinga e pesca artesanal participaram do projeto G.Lo.B (Governança Local para a Biodiversidade). O projeto busca fortalecer os sistemas produtivos do maracujá da Caatinga, da pesca artesanal, fomentar ações para promover a preservação e o desenvolvimento agrobiodiversidade local. Além de ampliar e fortalecer o diálogo das cooperativas, associações com as instituições públicas, das organizações da sociedade civil e possibilitar a troca de experiências entre os grupos econômicos da agricultura familiar.

Projeto G.lo.b é realizado em três países: Brasil, Moçambique e Angola. No Brasil é realizado por meio de uma parceria entre o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irpaa), o Governo da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), a Cooperação para o Desenvolvimento dos Países Emergentes (Cospe), Região do Vêneto, Fundação de Veneza, Fundação Slow Food e União Europeia.

A representante da Fundação de Veneza, Linda Pischeda, faz uma avaliação positiva do desenvolvimento do projeto e destaca que “é muito importante tomar o valor base do projeto, que é tomar a biodiversidade

como instrumento para valorizar e desenvolver a população local. É não falar apenas com os produtores locais, mas também com as instituições locais, tentar fazer entrar nas políticas esse valor da biodiversidade”, afirma Linda.

Os empreendimentos pontuaram a necessidade de dar continuidade a esse projeto, em relação a essa demanda. Rebeca Tapie reforça que esse projeto foi de diálogo, de articulação com diversas instituições, construção e fortalecimento das redes, com isso, “a gente vai continuar, não através do projeto G.lo.b, mas através de outros projetos e outros diálogos que foram construindo em cima desse projeto”, diz Rebeca.

Um desses projetos é o Projeto Ecoforte, que tem como objetivo a geração de trabalho e renda baseada na produção, transformação e comercialização dos produtos típicos da biodiversidade da Caatinga, agricultura familiar e economia solidária. O Ecoforte assessora empreendimentos da Rede Sabor Natural do Sertão e é executado pelo Irpaa, no Território Sertão São Francisco.

Texto e foto: Comunicação Irpaa